COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

Turim literária

A Turim dos livros não é feita só de bibliotecas. Às vezes é uma lápide numa fachada, uma escola ainda frequentada pelos estudantes, um café onde um dia se encontravam escritores e intelectuais. É esta a cidade que propomos a vocês atravessar, seguindo sobretudo dois protagonistas da literatura italiana do século XX: Cesare Pavese, nascido nas Langhe mas que viveu por muito tempo em Turim, e Primo Levi, turinês, químico e autor de É isto um homem?

Turim foi para muitos escritores uma cidade onde estudar, trabalhar e se encontrar, além de um cenário dos seus livros. Vocês verão as casas em que moraram Pavese e Levi e o liceu frequentado por ambos, mas também lugares da cultura e da editoração turinesa e alguns cafés históricos, ponto de encontro de escritores, artistas e intelectuais. É uma Turim menos monumental, feita de escolas, livrarias e endereços do dia a dia.

Do nosso B&B, atravessem o Po, passem pela piazza Vittorio Veneto e peguem a via Po. O percurso continua entre a piazza Castello e a piazza San Carlo, depois em direção a Porta Nuova e à Crocetta.

Calculem três ou quatro horas a pé para as paradas e algumas pausas breves; pelo menos meio dia se quiserem entrar na Biblioteca Reale ou se sentar nos cafés. As casas dos escritores e o liceu se veem do lado de fora. Antes de sair, verifiquem os acessos aos lugares visitáveis e a abertura dos cafés.

Palazzo dell'Università di Torino



Na via Po, uma entrada do palácio universitário conduz, quando está aberta, ao pátio do Rettorato. É a parte que recomendamos que vocês vejam: um pórtico, uma loggia sobreposta e, entre as colunas, estátuas, bustos e lápides que recordam soberanos, estudiosos e figuras da cultura piemontesa.

Esta é a sede histórica da Universidade de Turim, desejada por Vittorio Amedeo II e construída entre 1713 e 1720. Michelangelo Garove elaborou o projeto original, no qual intervieram depois Giovanni Antonio Ricca e Filippo Juvarra. Ao longo dos séculos, a Universidade formou gerações de cientistas, escritores e intelectuais. Os ambientes internos, por sua vez, abrigam escritórios e atividades da Universidade.

Caffè Fiorio



Sob os pórticos da via Po, no Fiorio vocês podem parar diante do balcão de mármore ou acomodar-se entre espelhos e poltronas de veludo. A decoração conta o passado do local, aberto em 1780 e por muito tempo ponto de encontro da nobreza saboiana.

Chamavam-no «caffè dei codini» (o café dos rabichos), pelos penteados e pelas roupas tradicionais dos seus frequentadores, mas também «caffè dei Machiavelli», pelas discussões políticas. Inicialmente ligado aos ambientes aristocráticos e conservadores, tornou-se depois um lugar de encontro de intelectuais e protagonistas do Risorgimento, entre eles Cavour, Rattazzi e Massimo d'Azeglio.

Há também um motivo mais guloso para entrar: a sorveteria, conhecida sobretudo pelo sorvete de gianduia, uma especialidade da tradição turinesa.

Também Primo Levi deixou um rastro do Fiorio na literatura. Ele o recorda numa página dedicada aos próprios antepassados, por meio de um pequeno episódio de vida familiar na Turim de outros tempos. Gostamos dessa referência porque, ao lado dos grandes nomes da política e do Risorgimento, devolve ao café uma dimensão mais cotidiana: a de um lugar que entra nas lembranças de família e acaba, anos depois, num livro.

Biblioteca Reale



Mesmo sem abrir um livro, o salão histórico da Biblioteca Reale vale a visita: estantes de madeira e decorações do século XIX cercam as coleções, no complexo do Palazzo Reale.

Carlo Alberto quis a biblioteca para reconstituir e ampliar o patrimônio de livros da dinastia de Saboia; Pelagio Palagi organizou a sede entre 1837 e 1842. Ali se conservam livros antigos, manuscritos, mapas e desenhos de grande interesse histórico e artístico. Entre eles há obras de Leonardo da Vinci, como o Códice sobre o voo dos pássaros e o desenho conhecido como Autorretrato. Os originais, porém, por razões de conservação são expostos apenas em ocasiões especiais.

Caffè Torino



Antes de entrar no Caffè Torino, olhem para o chão: no calçamento diante do local há um pequeno touro de latão, ligado a uma tradição de boa sorte muito conhecida na cidade. As vitrines e o mobiliário externo também contribuem para o caráter histórico do café.

O Torino abriu em 1903 perto da igreja de San Carlo. Em 1934, durante a transformação da via Roma, transferiu-se para sob estes pórticos da piazza San Carlo.

Dentro, mármores, espelhos, lareiras, estuques dourados e grandes lustres remetem ao gosto do barroco piemontês. Foi nesses ambientes que o café se tornou um dos lugares de encontro da sociedade turinesa do século XX.

Entre os frequentadores do Caffè Torino lembram-se Cesare Pavese e Giulio Einaudi, junto com uma figura da política como Alcide De Gasperi.

Para quem segue os rastros literários de Turim, conta também a data da sede atual, 1934: pertence justamente aos anos em que Pavese estava ativo como escritor, tradutor e colaborador da editora Einaudi. O local é um dos espaços públicos ligados à sua vida turinesa, fora dos lugares mais diretamente associados ao trabalho literário.

Hotel Roma



Na piazza Carlo Felice, em frente à estação de Porta Nuova, há um hotel ligado ao último capítulo da vida de Cesare Pavese. O escritor hospedou-se ali em agosto de 1950 e morreu em um dos quartos no dia 27 de agosto, poucas semanas depois de receber o Premio Strega por La bella estate.

Pavese passou grande parte da vida em Turim, trabalhando como tradutor, escritor e colaborador da editora Einaudi. A cidade volta em seus poemas, nos contos, nos romances e nas páginas do diário Il mestiere di vivere. O hotel continua em atividade, com o nome de Hotel Roma e Rocca Cavour: esta é uma parada para ver da praça, respeitando quem está hospedado.

Caffè Platti



Chegando à esquina do corso Vittorio Emanuele II com o corso Re Umberto, no Platti encontram-se épocas diferentes. Na confeitaria restam móveis de madeira, vitrines e decorações de gosto oitocentista; nas outras salas, espelhos, estuques e detalhes ornamentais das primeiras décadas do século XX, quando foram renovadas.

A história começou em 1870 com a licoreria Principe Umberto, assumida depois pelos irmãos Ernesto e Pietro Platti. Com o tempo o café se tornou um dos lugares de encontro da cultura turinense.

Também a doceria tem a sua especialidade: a Torta Platti de chocolate, preparada com uma receita que a casa mantém reservada.

O Platti foi também um endereço da Turim literária e editorial. Entre os frequentadores estiveram Cesare Pavese e Giulio Einaudi, dois nomes ligados à vida cultural da cidade no século XX.

Nas fontes consideradas não constam encontros específicos nem decisões editoriais documentadas dentro do café. Permanece, porém, o vínculo com escritores e editores que frequentavam também estes espaços públicos, fora das sedes das editoras e das instituições culturais. Um motivo a mais para parar no Platti, sem necessidade de atribuir às suas mesinhas episódios que não conhecemos.

Liceo Classico Massimo D'Azeglio



Diante da fachada do D'Azeglio, na via Parini, vocês estão em frente a uma escola que reuniu alguns nomes importantes da cultura turinense do século XX. Entre seus alunos estiveram Cesare Pavese, Primo Levi, Giulio Einaudi, Leone Ginzburg, Norberto Bobbio e Fernanda Pivano.

Nos anos 1920 Pavese estudou aqui com Augusto Monti, seu professor de italiano e latim e ponto de referência para jovens que teriam um papel significativo na cultura e no antifascismo de Turim. Primo Levi frequentou o liceu a partir dos anos 1930, antes dos estudos universitários de química. O edifício, de

origem oitocentista, ainda é uma escola: as salas de aula normalmente não são acessíveis, mas já a fachada liga as histórias dos dois escritores.

Casa de Cesare Pavese



Uma placa na fachada, na via Lamarmora 35, recorda os vinte anos em que Cesare Pavese morou aqui, de 1930 a 1950. É uma casa do bairro Crocetta, não um museu: a parada é diante do edifício, sem entrar.

Nascido em Santo Stefano Belbo em 1908, Pavese viveu grande parte da própria vida em Turim, mantendo porém um vínculo profundo com as Langhe, que voltam com frequência nos romances e nos contos. Nos anos de Turim trabalhou como escritor, tradutor e intelectual, colaborou intensamente com a editora Einaudi e publicou obras como Paesi tuoi, La casa in collina e La luna e i falò. A placa dá um endereço concreto a todos esses anos de trabalho.

Casa de Primo Levi



O número 75 do corso Re Umberto é um endereço que volta na vida e nos livros de Primo Levi. Aqui ele nasceu em 1919 e viveu quase toda a vida, até a morte em 1987. Aqui voltou depois da deportação para Auschwitz e da longa viagem de retorno narrada em La tregua.

Químico, por muitos anos conciliou o trabalho industrial com a escrita: Se questo è un uomo, Il sistema periodico e La chiave a stella estão entre suas obras. Turim, com ruas, bairros e mundo do trabalho, aparece em seus contos e escritos autobiográficos. À casa dedicou o texto Corso Re Umberto 75, reunido em L'altrui mestiere. O edifício é particular e se observa do lado de fora.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.